

Acha Brasília

- [Artes Visuais](#)
- [Cinema](#)
- [Coberturas](#)
- [Consumo](#)
- [Editais](#)
- [Espetáculos](#)
- [Festas](#)
- [Gastronomia](#)
- [Mais](#)
- [Música](#)
- [Promoções](#)

[Siga me no Twitter](#)

[Facebook](#)

Livro de artista e performance circulam pela cidade em ações inusitadas.

Publicado em 1 de July de 2014 em [Artes Visuais](#) por [Acha](#)

You, Marília Panitz and 18 others like this.



Divulgação.

Allan de Lana criou um projeto bem interessante que vai itinerar em Brasília no mês de julho. A performance *E Unidos Caíram Todos na Solidão* conta com trinta exemplares do livro de artista que aborda a criação de relacionamentos incertos, anônimos e fugazes com desconhecidos. Ação ocorre de 1º a 30 de julho.

O livreto sobre a solidão é pequeníssimo e vulnerável, tem edição limitada e numerada, feita manualmente com o apuro de uma obra de arte. A ação consiste em espalhar os exemplares de maneira artesanal e independente. O artista vai deixar um exemplar por dia em locais diversos, escolhidos por impulso, no DF e arredores. Mais que uma edição, trata-se de uma performance com o mesmo nome do poético livro de artista “E Unidos Caíram Todos na Solidão”.

As delicadas aparições desse opúsculo multifacetado e frágil poderão encontrar pessoas que estejam de passagem em praças, avenidas, lojas, construções, estradas, consultórios médicos e outros lugares incertos do Distrito Federal e proximidades. Assim, não há qualquer garantia de que os objetos sejam encontrados, contemplados, lidos, compreendidos ou preservados de intempéries.

“O livro surgiu durante o desenvolvimento de outros projetos, em especial o Setor Faroste (2010-2013). Há dois anos, notei que a solidão era um elemento que não podia ser ignorado em meu desenvolvimento. Isto ocorre justamente num momento de contato intenso com colegas de ‘ofício’, incluindo artistas e curadores”. Conta Allan de Lana.

“Passei a escrever um poema que considero extremamente pessoal, tão pessoal quanto a solidão, mas tinha intenção de que ele pudesse ser comunicado e compreendido de forma poética (não como compreendemos a linguagem utilitária-funcional). O livrobjeto se insere aí, nessa busca poética por comunicar.” Completa o artista.